

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**DENNY GONÇALVES DOS SANTOS**

**PROJETO PARA URBANIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO FORTE SANTO  
ANTÔNIO DA BARRA E DO MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZZI, EM SÃO LUÍS-  
MA**

São Luís  
2009

**DENNY GONÇALVES DOS SANTOS**

**PROJETO PARA URBANIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO FORTE DE SANTO  
ANTÔNIO DA BARRA E DO MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZZI, EM SÃO LUÍS-  
MA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Flavio Salomão

São Luís

2009

**DENNY GONÇALVES DOS SANTOS**

**PROJETO PARA URBANIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO FORTE DE SANTO  
ANTÔNIO DA BARRA E DO MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZZI, EM SÃO LUÍS-  
MA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: **Profº Flavio Salomão**

---

1º Examinador

---

2º Examinador

Dedico esse trabalho a todos que contribuíram direta e indiretamente para que ele fosse concluído, em especial à minha família, que me apoiou para que realizasse mais essa etapa da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro momento, quero agradecer a Deus pelo dom da vida. Aos meus pais, Antonio José e Waldeires que em momento algum, mediram esforços para realizar meus sonhos. Renunciaram a alguns dos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu.

À minha irmã Gislaine, pois, apesar de todas as nossas desavenças temos um sentimento puro e nobre que não cede mesmo ao mais forte dos abalos.

À Lídia, uma segunda mãe que ajudou na minha criação e a me conduzir a vida e me tornar a pessoa que sou hoje.

À Nalva, que foi mais que uma amiga, uma segunda Irmã, sempre esteve ao meu lado.

À Patrícia, minha esposa, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me dando força para continuar sempre lutando por esse ideal.

Foi com o apoio de todos vocês que acreditemos em mim, que consegui superar os obstáculos e chegar a esse momento de plena realização.

Denny Gonçalves dos Santos.

*“Aquilo que, no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto”.*

Hipócrates

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Sinais de degradação no Memorial Bandeira Tribuzzi. São Luís – Ma.....	15
Figura 2	- Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009. Frente dos três prédios que compõem o Memorial. . São Luís – Ma.....	17
Figura 3	- Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009. Frente de um dos três prédios que compõem a obra. São Luís – Ma.....	18
Figura 4	- Vista do alto do Memorial Bandeira Tribuzzi. São Luís – Ma. ....	19
Figura 5	- Vista do alto do Memorial Bandeira Tribuzzi. São Luís – Ma.....	20
Figura 6	- Vista de frente do Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009, São Luís - Ma.....	20
Figura 7	- Vista aérea da área que abrange o Memorial Bandeira Tribuzzi em 2008. São Luís - Ma.....	21
Figura 8	- Estado de abandono do Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009. São Luís - Ma.....	22
Figura 9	- Planta baixa do Projeto de revitalização e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzzi e do Forte de Santo Antonio da Barra, em São Luís – Ma.....	28
Figura 10	- Maquete 1 do Projeto de revitalização e urbanização do Forte de Santo Antônio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma. ....	29
Figura 11	- Maquete 2 do Projeto de revitalização e urbanização do Forte de Santo Antônio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma...	30

## RESUMO

Projeto de revitalização e urbanização do forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – MA. Apresenta-se um projeto de revitalização e urbanização dessas áreas com base, com base em uma modelo de arquitetura contemporânea. Para tanto, faz-se uso das pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica possibilita um levantamento da história dos dois espaços pesquisados. A pesquisa de campo dá-se na apropriação de conhecimento relevantes acerca dessas áreas em estudo e a utilização dessas informações para criação do projeto de revitalização e urbanização proposto. A metodologia de pesquisa compreendeu revisão de literatura, visitas ao local, levantamento topográfico, levantamento fotográfico, análise do terreno escolhido e obtenção de informações técnicas nos órgãos competentes. Como resultado, apresenta-se uma planta baixa do Projeto e duas maquetes também desse projeto.

Palavras-chave: Forte de Santo Antonio da Barra. Memorial Bandeira Tribuzzi.  
Revitalização e urbanização.



## ABSTRACT

Project of revitalização and urbanization of the fort of Saint Antonio of the Bar and the Memorial Bandeira Tribuzzi, in São Luís - MA. One presents a project of revitalizes and urbanization of these areas with base, on the basis of an architecture model contemporary. For in such a way, use of the research bibliographical and field becomes. The bibliographical research makes possible a survey of the history of the two searched spaces. The research of field of - in the excellent appropriation of knowledge concerning these areas in study and use of these information for creation of the revitalizes project and considered urbanization. The research methodology understood literature revision, visits to the place, topographical survey, photographic survey, analysis of the chosen land and attainment of information techniques in the competent agencies. As result, a plant low of the Project and two mockups of this project is also presented.

Keyword: Fort of Saint Antonio of the Bar. Memorial Bandeira Tribuzzi. Revitalização and urbanization.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>História da criação do Forte de Santo Antônio da Barra</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>História da criação do Memorial Bandeira Tribuzzi</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZZI, EM SÃO LUÍS – MA</b> .....	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O atual estado de abandono do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi pelas lideranças políticas no Estado, bem como a carência de locais apropriados para exposições, eventos, os quais o projeto original foi criado, são os principais motivos para realização de um projeto de urbanização e revitalização dessas áreas, entendendo-se que um projeto dessa natureza pode, embora seja limitado à influência do poder público, serve como momento inicial de reflexão e tentativa de uma assertiva para melhoria dessas áreas.

Inicialmente, havia-se pensado um projeto que abrangesse apenas o Memorial Bandeira Tribuzzi. *A posteriori*, intencionou-se, também, integrar o forte dos bombeiros ao Memorial, pois, após análises dos primeiros estudos da área em questão, observou-se que a edificação que compõe o forte, hoje um espaço de abrigo para os bombeiros, possui riquezas quanto ao espaço, estrutura predial que pode ser reaproveitado e riqueza no modelo de estrutura, datada do período colonial. O interesse em integrar esse Forte ao Memorial possibilitará no projeto, a exemplo do Memorial, a garantia de que o fluxo de pessoas não atrapalhe o uso da área e um melhor aproveitamento do espaço ali encontrado/definido.

Também, entende-se como relevante o fato de que em 2009, registra-se 50 anos da morte do poeta maranhense Bandeira Tribuzzi, nome também oferecido ao Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma, monumento que passou em 2008 por uma avaliação das autoridades competentes, as quais constataram avarias na estrutura desse prédio, causadas pela ação do tempo e resultado direto do descaso e do abandono à obra.

O trabalho desenvolvido tem por finalidade apresentar uma proposta de intervenção e revitalização do Memorial Bandeira Tribuzzi, uma vez que o mesmo passou por muitos anos em completo estado de abandono, servindo apenas para abrigo de sem tetos e agora que a área está passando por melhorias surgiu a idéia de incorporar o monumento aos atrativos municipais estabelecendo novos usos analisando o que a comunidade precisa, criando novos equipamentos, incorporando os prédios de significativo valor histórico transformando toda área em grande parque municipal.

Consideram-se como objetivo geral para essa pesquisa o de elaborar um Projeto arquitetônico para revitalização e urbanização do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma. Como objetivos específicos, citam-se: a) avaliar o grau de desgaste propiciado pelo tempo, assim como a situação de abandono na qual se encontram o do Forte de Santo Antonio da Barra e o Memorial Bandeira Tribuzzi; b) estudar a arquitetura do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma; c) criar um projeto arquitetônico para redefinição da arquitetura e urbanização do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma.

Entende-se que a redefinição do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi propiciará a valorização da estrutura predial ali encontrada, tal como poderá tirá-los do anonimato e do descaso governamental.

Possibilita-se, também, pela urbanização desse monumento, a justa homenagem ao poeta maranhense, Bandeira Tribuzzi, reintegrando o monumento aos atrativos municipais, ao mesmo tempo em que se cria uma nova opção de lazer e um novo espaço para exposições e apresentações artísticas no município.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 História da criação do Forte de Santo Antônio da Barra

O Forte de Santo Antonio da Barra encontra-se localizado na Ponta da Areia, em São Luís – Ma. Essa obra foi edificada em 1962, no governo de Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, sob a responsabilidade do engenheiro Pedro de Azevedo Carneiro.

As informações acerca da sua arquitetura inicial indicam que sua forma era retangular e que em 1975 já se encontrava em ruínas. Em 1972, o Capitão engenheiro Manuel Fernandes Goetz julgou indispensável que essa obra arquitetônica fosse restaurada, uma vez que já se viam sinais de desgaste na mesma. No entanto, devido a questões políticas, e ao movimento que se opunham ao governo do Maranhão, movimento esse que teve a adesão do comandante do Forte, a estrutura foi incendiada por tropas fiéis ao governador.

De acordo com Sousa (1885), atribui-se aos franceses, durante a campanha de 1614 a estrutura primitiva desta fortificação. Segundo esse autor, a faxina e terra teriam sido erguidas como resultado da ação de políticos no local. Registra-se com Cerqueira e Silva (1933, p. 184-185):

Na manhã seguinte [1 de Novembro de 1615] desembarcou Alexandre de Moura na ilha de S. Francisco, pouco mais d'um tiro de canhão distante da fortaleza de S. Luiz, levantando ali uma fortificação de pau-a-pique, a que se deu o nome do forte da [sic] Sardinha, guarnecendo-o Bento Maciel Parente com a equipagem do seu navio, e passou a sitiá-lo por mar os Franceses, que desanimando contra a expectativa de Ravardiére, fizeram com que este se rendesse, passando à ilha assinou logo um termo da entrega da colônia e evacuação da fortaleza, passando à Europa em três navios, que aprontou Alexandre de Moura, mais de quatrocentos franceses, ficando porém outros, que por estarem casados com Índias não quiseram acompanhá-los, e seguindo Ravardiére para Pernambuco com Alexandre de Moura, a 9 de Janeiro de 1616.

Marques (1970) ratifica esse entendimento ao referir que se tratava de estrutura de pau-a-pique erguida pelo Capitão-mor da Capitania de Pernambuco, Alexandre de Moura, quando desembarcou em 1 de Novembro de 1615, e onde, no dia seguinte, os franceses teriam assinado a capitulação. Também, esse autor informa que o forte foi inicialmente denominado Forte do Sardinha, em homenagem a um dirigente das suas obras. O faz Marques (1970) a partir de um trecho de uma

carta escrita pela Câmara Municipal de São Luís ao Sargento-mor Antônio de Barros Pereira, em que diz:

[...] Sobre os índios que Vmcê. aponta se faça toda a diligência por se conduzirem à ponta de João Dias [para o trabalho na construção do forte], porque conforme a informação do Sardinha, os que haviam trabalhavam na pedra e haviam ido com Vmcê. [...]. (Carta de 12 de fevereiro de 1689. apud MARQUES, 1970, p. 282).

Nessa carta, percebe-se que as obras do forte encontravam-se paradas e já apresentavam problemas. Um tempo depois, a Câmara informou ao Governador:

As obras da fortaleza da ponta de João Dias, com as novas ordens de V. Sa., as largou por mão o Sargento-mor Antônio de Barros Pereira, não sabemos se foi ordem de V. Sa. ou moto-próprio, contudo ficamos de acordo em ir mandando carregar para ela pedra para que esteja ao pé da obra, e seguiremos no mais que V. Sa. ordenar. (18 de fevereiro de 1689. apud MARQUES, 1970, p. 283).

No início do século XVIII, já estava o Forte sob denominação de Forte de Santo Antônio da Barra. Nesse século, projetou-se uma nova fortaleza para a barra de São Luís, da qual existem duas plantas sob o mesmo título ("Planta da fortaleza que se há de fazer na barra de São Luís do Maranhão", 1718. AHU, Lisboa) (IRIA, 1966). Essa fortaleza não saiu do papel.

De acordo com o "Plano do Reduto de Santo Antônio da barra da cidade do Maranhão" ao centro, sobre o terraplano, distribuía-se as dependências de serviço em dois edifícios de alvenaria, de um pavimento.

O Governador Gonçalo Pereira Lobato e Souza informou à Corte que se tratava de uma fortaleza em grande parte abatida e assim justificou:

[...] sendo construída em terreno arenoso e alagadiço e sem firmeza, tendo por alicerces uns paus, que apodrecendo com o tempo lhe ocasionaram o abaterem-se-lhe os muros da parte do mar e barra, formou-se destas mesmas ruínas um recife. (MARQUES, 1970, p. 283).

Já em 1762, o governador Joaquim de Melo e Póvoas informou à Corte "que intentou fazer esta fortaleza em 1762, e chegou a dar princípio desmontando as muitas ruínas que ali haviam". Não continuou a obra por ver que as cortinas por duas vezes vieram abaixo (MARQUES, 1970, p. 283).

Também, acerca de como se encontrava a estrutura do forte de Santo Antonio da Barra, é mister observar que o Relatório de 21 de março de 1797, que tratavam das fortalezas de São Luís, pelo Ajudante de Ordens Luís Antônio

Sarmento da Maia para o Governador da Capitania, D. Fernando Antônio de Noronha (1792-1798), informa:

O reduto de Santo Antônio, fortificação passageira, mandada fazer por V. Ex, é o mais vantajoso posto por todas as razões, porque além de estar tão próximo à barra para a poder defender com muita vantagem, tem também a de não poderem os inimigos atacá-lo com grande frente por terra, e seria sem dúvida a máxima defesa desta cidade, se o dito reduto, em lugar de fortificação de campanha ou passageira, passasse a ser construído de pedra e cal, com o mesmo risco, que já teve, o qual era um paralelogramo romboidal, oferecendo um dos seus maiores lados para a entrada da barra e um ângulo obtuso para dentro do canal. O atual reduto tinha cinco canhões de calibre 18, dois de calibre 12, dois de calibre 9, tudo *artilharia* de *ferro* e em muito mau estado. (MARQUES, 1970, p. 283).

Em 14 de Julho de 1824, o Tenente de Artilharia Manuel Joaquim Gomes liderou uma revolta contra o governo do Presidente da Província, Miguel Inácio dos Santos Freire Bruce (1824-1825), formando uma "Junta Temporária", que se instalou na fortificação. No dia 17, por ordem da Presidência da Província os fogos cruzados do Forte de São Luís do Maranhão e do Forte de São Marcos, após causar o incêndio da Casa da Pólvora, sufocaram a rebelião, afugentando os revoltosos (MARQUES, 1970).

Conforme indica Marques (1974), na década de 1870, o forte, em alvenaria de pedra e cal, apresentava planta no formato circular com 23 braços de diâmetro, muralha com 29 palmos de altura, acima do alicerce, 14 de grossura e 9 de parapeito, sendo o terraplano calçado de pedra e a plataforma de lajes de Portugal. Sobre o terraplano erguiam-se duas edificações, Casa do Comandante / Quartel da Tropa, e Casa da Palamenta / Paiol da Pólvora. Estava artilhada com sete peças de ferro de calibre 32, treze de 12 e uma de 9 de calibre de bala, todas montadas.

Em 1975, marcou a história do forte, então conhecido como Forte da Ponta da Areia, o tombamento pelo Patrimônio Histórico Nacional, sediando, atualmente, um grupamento do Corpo de Bombeiros (MARQUES, 1970).

## **2.2 História da criação do Memorial Bandeira Tribuzzi**

A história da criação do Memorial Bandeira Tribuzzi teve início com o poeta José Tribuzzi Pinheiro Gomes,

O Memorial Bandeira Tribuzzi foi construído pelo governo do Estado na década de 80 e fazia parte de um projeto maior que visava dinamizar a orla marítima da Ponta d'Areia, é composto por três prédios: um destinado ao Museu da Imagem e do Som, outro para exposições de arte e o terceiro com auditório e espaço para mostras fotografias. Obra com características claramente modernistas apresenta-se em linhas retas e utiliza o concreto aparente como material de estrutura e acabamento. As três construções possuem a mesma estrutura externa, formada por pilares estilizados que suportam uma laje com platibanda rampada

Após anos de abandono e de correr o risco de ser tomado pelo mar, em 2007, ano na qual se completou 80 anos do nascimento e 30 anos da morte do poeta, o poder público abriu os olhos para a situação a qual se encontrava o Memorial e aprovou para o ano de 2008 o início da construção da barreira de contenção que impedirá com que o mar torne a avançar e a reconstrução da via que circundava o memorial.

A seguir, confere-se imagem do Memorial em 2006.



Fig. 1 – Sinais de degradação no Memorial Bandeira Tribuzzi. São Luís – Ma.  
Fonte: Jornal Veja Agora. 2006.



Conforme apresenta a fig. 1, em 2006 o Memorial se encontrava em estágio avançado de degradação. Segundo O Jornal Veja Agora (2006), a erosão que gradativamente tomava conta da orla da Ponta d'Areia e o abandono do Memorial Bandeira Tribuzzi já perdurava, até 2006, mais de três anos à espera de soluções, que não se deram nem pela prefeitura e nem, tampouco, pelo governo estadual nem federal. Também, informações desse jornal apresentavam que o trecho da orla entre o late Clube e o antigo Coqueiro Bar, simplesmente desapareceu com a erosão que ameaça destruir boa parte da pista que ainda resta no local. Outras informações desse jornal indicaram um projeto já aprovado em Brasília para recuperação da área, mas parado há três meses até à data de publicação do Jornal.

Segundo Francisco Neto<sup>1</sup> (apud JORNAL VEJA AGORA, 2006, n.p.),

O período mais crítico é o de maré de lua, [...]. No trecho que fica em frente à Associação de Vela e Esportes Náuticos do Maranhão (AVEM), onde também funciona o Coqueiro Bar, as atividades dos dois espaços foram reduzidas a dois dias na semana por causa da erosão.

Outro morador do Memorial Bandeira Tribuzzi, Rafael de Jesus Diniz, acompanhou todo o processo de desabamento da pista. Segundo ele:

[...] nunca ninguém se preocupou com isso. Há dois anos e três meses ele mora com a esposa em um dos três cômodos do memorial e garante que se não fossem eles e mais outro casal que mora em outro cômodo, o local estaria totalmente abandonado, "tomo conta daqui capino, tiro o lixo e afasto até os marginais", conta.

Em 2009, o Memorial ainda se encontra em situação de abandono e server de teto para sem-tetos da cidade. A seguir, observam-se imagens dessa obra.

---

<sup>1</sup> Neto, Francisco. Ex-morador do Forte.



Fig. 2 – Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009. Frente dos três prédios que compõem o Memorial. São Luís – Ma.  
Fonte: Santos (2009).

A fig. 2 mostra a frente de um dos três prédios que compõe o Memorial Bandeira Tribuzzi. Nessa imagem, é possível observar a altura do monumento, valorizando, portanto, suas linhas. Também se observa a posição do prédio em um nível mais alto em relação ao terreno e deixa claro as características modernistas implantada no projeto desenvolvido por Borsói (1985-1987)<sup>2</sup>, as linhas retas, a fachada plana, o concreto aparente e a horizontalidade da forma.

---

<sup>2</sup> Acácio Gil Borsói (1985-1987). Arquiteto contratado para desenhar o Memorial. Maiores detalhes, ver em: Guia de Arquitetura e Paisagem



Fig. 3 - Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009. Frente de um dos três prédios que compõem a obra. São Luís – Ma.  
Fonte: Santos (2009).

Essa imagem mostra, com grande clareza, a volumetria do prédio. Nela fica bem visível o partido arquitetônico adotado e nela também se possibilita apreciar os vãos livres. Trata-se de uma obra na qual o arquiteto apresenta a ousadia ao vencer esses grandes vãos.

Por meio dessa imagem, pôde-se observar um espaço sem uso devido, um prédio que mostra com clareza todos os traços de uma arquitetura moderna.



Fig. 4 – Vista do alto do Memorial Bandeira Tribuzzi. São Luís – Ma.  
Fonte: Santos (2009).

Na fig. 4, vê-se uma imagem obtida ao subir em um prédio em construção ao lado do Memorial. Observa-se na mesma o conjunto dos três prédios que compõem o conjunto do atual Memorial. Também se observa na mesma a localização dos prédios em relação ao terreno e a disposição dos passeios que ligam os prédios, como também um delineamento da geometria dos prédios.



Fig. 5 – Vista do alto do Memorial Bandeira Tribuzzi. São Luís – Ma.  
Fonte: Google earth (Nov. 2007).

Imagem do Memorial em nov. 2007. Trata-se de um foto obtida por meio de programa google earth, nela se observa a localização do Memorial no bairro, sua proximidade com o mar, a forma do terreno, a disposição dos prédios e as vias de acesso à obra.



Fig. 6 – Vista de frente do Forte Santo Antonio da Barra em 2009, São Luís - Ma.  
Fonte: Santos (Jan. 2009).



Na fig. 6, vê-se a fachada do forte de Santo Antonio da Barra, sua muralha. Possibilita visualizar que o prédio está bem preservado, porém está carente de áreas de jardinamento em seu entorno tornando o prédio mais agradável visualmente.



Fig. 7- Vista aérea da área que abrange o Memorial Bandeira Tribuzzi em 2008. São Luís - Ma.  
Fonte: Ramos (2008).

A fig. 7 registra a área na qual se encontra o Memorial Bandeira Tribuzzi, no ano de 2008. Essa é uma imagem feita no início de 2008 em um sobrevôo pela península da ponta da areia. Por meio dela, vê-se a área do forte passando por uma recuperação da via que circunda o Memorial, tomada pelo mar ainda nesse ano. Nela também, observa-se a posição privilegiada do Memorial, ocupando a parte que mais avançada no mar da península, dando uma visão panorâmica privilegiada



Fig. 8 - Estado de abandono do Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009, em São Luís - Ma.  
Autor: Santos (2009).

Vê-se na foto o estado de abandono na qual o Memorial passou por anos, tomado pelo mato servindo apenas como abrigo para sem tetos e marginais transformando a área em um local perigoso, deixando completamente impróprio para visitação e favorecendo o com que o monumento viesse a quase cair em ruínas. Hoje o monumento encontra-se tomado pelo mar.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

Fez-se para essa pesquisa embasada em levantamento bibliográfico, para definir a origem e histórico do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, e de pesquisa de campo, que propiciou a coleta de dados e informações que possibilitaram, posteriormente, avaliar o espaço físico, a estrutura ali encontrada e construir um modelo de projeto que tenha como principal objetivo valorizar as áreas encontradas nesses espaços físicos citados, tornando-os centros de visita. Verificou-se que o tipo de arquitetura em que se enquadra as referidas obras são: quanto ao Forte, estilo colonial; quanto ao Memorial, estilo Moderno. O projeto elaborado visa revitalizar esses espaços aplicando neles um modelo de obra arquitetônico estilo contemporâneo.

Como se vê, a pesquisa teve como espaços de aplicação, o Forte de Santo Antonio da Barra e o Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma, considerando-se o espaço físico ali encontrado e a planta do terreno.

A metodologia de pesquisa aplicada compreendeu: leituras de referências; visitas ao local para coleta de imagens, levantamento topográfico, levantamento fotográfico, análise do terreno escolhido e obtenção de informações técnicas nos órgãos competentes.

A construção do projeto de arquitetura para o Forte e para o Memorial deu-se em algumas etapas, que se entende serem importantes para descrição dessa metodologia adotada. São elas:

- a) Análise da arquitetura Moderna do Memorial Bandeira Tribuzzi;
- b) Elaboração do Programa de Necessidades;
- c) Elaboração do Anteprojeto de Arquitetura;
- d) Elaboração do Memorial Descritivo;
- e) Anteprojeto de Arquitetura;
- f) Elaboração do Memorial Descritivo.

A seguir, far-se-á uma breve descrição de cada uma dessas fases, assim como da importância de cada uma delas para a elaboração e dissertação dessa pesquisa.

O levantamento topográfico foi obtido em uma das muitas visitas feitas ao local em questão, observando o local foi visto que estava sendo feito um trabalho de recuperação da via que circunda o Memorial, uma vez que a mesma já tinha sido



totalmente tomada pelo avanço do mar. Com o objetivo de obter informações técnicas sobre o local, procurou-se a Engenharia e Pavimentações (ENGPAV), empresa que fazia o trabalho de recuperação da via local, porém não se obteve sucesso, uma vez que a instituição não tinha um levantamento físico e topográfico do local. Diante da impossibilidade de mais informações, fez-se uso trena e de uma mangueira de nível para coletar as informações necessárias ao início do projeto.

O levantamento fotográfico foi feito após o topográfico. As imagens foram obtidas com uso de câmera digital algumas das fotos foram capturadas do nível do solo, caminhando pelo seu entorno; para outras, foi necessário subir em um prédio que está em construção ao lado do Memorial. As imagens capturadas foram de suma importância, pois, as mesmas serviram para tirar dúvidas na elaboração do projeto e para fazer maquetes eletrônicas, montando-as nas imagens para ter maior sensação de realidade.

Após coletadas as informações técnicas sobre o local e de já ter uma gama de imagens, surgiu a idéia de transformar toda a quadra que está inserido o Memorial, integrando a ele o Forte de Santo Antonio da Barra que é ocupado pelo corpo de bombeiros marítimos e pela Associação dos Técnicos na Fiscalização Urbanística, fazendo um grande parque.

Em relação às idas aos órgãos competentes, o primeiro órgão procurado foi a empresa que estava trabalhando no local e que estava responsável pela contenção e recuperação da via que circunda o local, no entanto houve êxito, pois engenheiro responsável justificou que eles não tinham catalogado nenhum levantamento do local. O próximo órgão a ser visitado foi o grupamento de bombeiros marítimos que hoje ocupa o prédio do Forte de Santo Antonio da Barra. Lá se fez contato com bombeiros que forneceram algumas informações a respeito desse Forte, uma vez que o próprio Bombeiro já havia feito investigações a respeito do espaço. Embora se tivesse coletado informações, constatou-se que essa instituição não poderia fornecer material de apoio à pesquisa. Após coleta das informações ali presentes, houve a procura pela Secretaria Municipal de Obras, onde se buscou informações sobre as reais necessidades que teriam levado o Memorial a cair no abandono. As informações lá obtidas indicaram que o fato de a área estar pouco habitada à época de sua construção, tornou difícil o acesso de pessoas à área, de fato que se dificultou, também, a visita ao Memorial. Também se procurou o IPHAM. Lá, a pesquisa deu-se sobre possíveis literaturas que

tratassem da realidade do Memorial, como também, de livros. Nessa Secretaria, coletaram-se informações sobre o Memorial e o Forte. Por último, fez-se visita, também, à Associação dos Técnicos na Fiscalização Urbanística. Lá, contatou-se uma senhora que se identificou por Maria e que trabalhava na manutenção do local. A mesma informou que a área, atualmente, é pouco freqüentada.

De posse dos dados acima descritos, deu-se início aos primeiros estudos acerca do projeto agora realizado. Os dados coletados foram passados para um formato digital usando o programa AutoCAD onde foram informados as dimensões e níveis, com isso já pode ser trabalhando de forma proporcional as primeiras propostas do que se tornaria o projeto final.

#### **4 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO MEMORIAL BANDEIRA TRIBUZZI, EM SÃO LUÍS – MA**

Apresenta-se o Projeto de revitalização do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma, o que se faz na apresentação dos objetivos apresentados para esse projeto. Para tanto, descrevem-se seis objetivos a seguir comentados.

O primeiro objetivo pensado foi o oferecer aos prédios que compõem o Forte de Santo Antonio da Barra e o Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma um novo uso, melhorar suas estruturas arquitetônicas e urbanizá-los.

As intenções iniciais para a criação do Projeto Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial eram a de criar ali um Museu da Imagem e do Som, uma segunda opção seria a de criar um espaço para exposições de arte e uma terceira intenção foi a de criar um auditório e espaços para mostras fotografias. No entanto, viu-se que esses espaços iriam requerer uma estrutura física e iria necessitar de um corpo de funcionários para mantê-lo, o que geraria despesas e gastos, motivo esse que hoje o mantém no isolamento e sob desgaste do tempo, deixando-o em situação de abandono. Com base nessas justificativas, adotou-se a proposta de criação de novos prédios a partir da estrutura remanescente, adequando o espaço atual em três novos espaços:

- a) Espaço para comércio de artesanatos;
- b) Espaço para comércio de comidas típicas e regionais; e, por último,
- c) Espaço para apresentações artísticas e culturais.

O segundo objetivo traçado é a da criação nessa área de espaços de lazer com playground. Entende-se que áreas livres para uso recreativo tem sido uma grande carência para nossa cidade, tendo em vista o grande crescimento residencial da área ao entorno do memorial. Da mesma forma, julga-se que um espaço destinado a essa função fará com que o mesmo se torne um grande atrativo para aquele local.

O terceiro objetivo pensado para o Forte e para o Memorial, em estudo, volta-se para essas áreas na intenção de lançá-las como local a ser visitado por pessoas que residem em São Luís e fora desse município. Entende-se que passeios

bem definidos possibilitarão às áreas espaços ideais para prática de caminhadas, dando assim movimento e ocupação ao monumento.

O quarto objetivo diz respeito à colocação de quiosques nessas áreas. A justificativa para esse objetivo dá-se em compreender que a proximidade do mar, oferece a esse Memorial um leque de opções para uso da área trabalhada. Nesse sentido, sugere-se a colocação de quiosques para a venda de água de coco para aqueles que vão para a praia e também para aqueles que praticam caminhada no local. Esse objetivo intenciona aproveitar esses espaços, as pessoas que já caminham por volta do Memorial e atrair mais pessoas para a área, na intenção de valorizá-la.

Outro objetivo condiz com a criação de área para estacionamento no local. Com o aumento do fluxo de pessoas acarretará uma grande demanda de veículos no local, surgindo então a necessidade de uma área de estacionamento que também possa ser usada para eventos e apresentações ao ar livre.

As plantas baixas, a seguir demonstradas, assim como as figuras descritas, apresentam o projeto de urbanização e revitalização do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma.

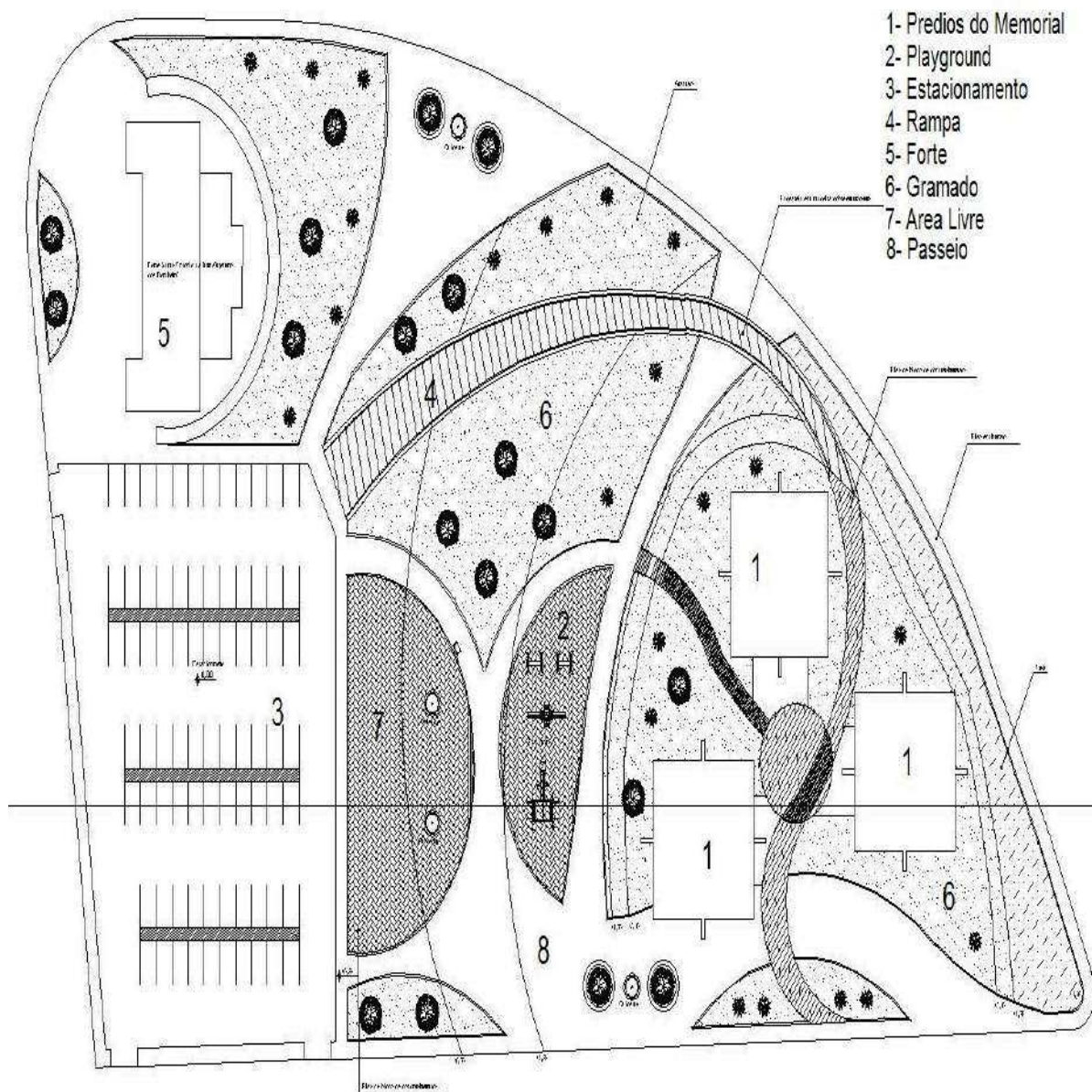


Fig. 9 – Planta baixa do Projeto de revitalização e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzzi e do Forte, em São Luís – Ma.

Essa planta baixa mostra os passeios criados de forma sinuosa adotando uma formação orgânica que foge das linhas retas do partido modernista utilizado na criação do Memorial partindo para uma idéia mais contemporânea, observa-se, também, a colocação de novos equipamentos como a rampa, o playground e a integração dos outros imóveis ao lado criando uma área de estacionamento e eventos e a colocação do Forte ao projeto. Também na planta analisam-se a criação

de grandes áreas verdes para oferecer uma condição climática mais agradável, passeios que fazem a ligação direta de todos os equipamentos implantados e recuperados.



Fig. 10 – Maquete 1 do Projeto de revitalização e urbanização do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma.  
Autor: Santos (2009).





Fig. 11 – Maquete 2 do Projeto de revitalização e urbanização do Forte de Santo Antonio da Barra e do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís – Ma.  
Autor: Santos (2009).

Uma breve análise das figuras 10 e 11 possibilita observar duas maquetes que ilustram resultados do Projeto de revitalização e urbanização do Memorial Bandeira Tribuzzi e do Forte de Santo Antônio, em São Luís – Ma. Também, possibilita compreender que há dois estilos arquitetônicos usados nas duas edificações, um com arquitetura colonial, a outra arquitetura moderna, um é uma construção com função de fortificação, o outro tem caráter cultural.

As maquetes também apresentam uma estrutura completamente modificada quanto ao descaso ao qual hoje essas obras estão submetidas. Vê-se

que os dois passaram por abandono: o forte por perder a sua função, o outro por falta de aproveitamento.

O programa de necessidades par esse projeto, nesse sentido e com base nas maquetes apresentadas, não foi elaborado pensando somente no que poderia ser feito no Memorial, mas sim no que o memorial poderia oferecer para aquela região, fazendo de forma dinâmica o uso de um novo equipamento urbano para aqueles que ali moram ou visitam, fazendo com que essa intervenção o transforme em mais um atrativo municipal.



## 7 CONCLUSÃO

Esse projeto visa dar um novo uso às duas edificações ora planejadas e estabelece novas funções fazendo com que essas áreas tornem-se um novo equipamento urbano.

Ao desenvolver esse projeto de intervenção, viu-se que no entorno dos prédios que compõem o Forte e o Memorial existia um grande espaço que não era utilizado, então surgiu a idéia de criar passeios e jardins no entorno para dar movimento e uso a essa área não explorada, surgindo, também, a necessidade de colocar equipamentos para garantir um conforto e lazer aos frequentadores

Resume-se o projeto na criação de playground, quiosques, uma passarela elevada para convidar o visitante a um passeio pelo Forte e pelo Memorial e que também sirva como um mirante para observar o mar. Com isso veio a necessidade de integrar o forte ao memorial.

Com a finalidade de dar maior amplitude visual a quem chega ao Memorial surgiu a idéia de incorporar ao memorial a área da associação dos técnicos na fiscalização urbanística, usando toda sua área e transformando a quadra em um grande parque fazendo com que os visitantes que cheguem ao Memorial tenham uma visão panorâmica de todo o conjunto, delineado no projeto como novo atrativo urbano.

O projeto desenvolvido oferece a São Luís uma opção de lazer para os ludovicenses, uma vez que essa cidade é carente de locais. Logo, considera-se como importantes, também visando visitas de turistas, a criação de espaços para comercialização de artesanatos, de comidas típicas e regionais e um espaço para apresentações artísticas e culturais; passeios por todo o Forte e por todo o Memorial, prática de caminhada dando movimento e ocupação a essas áreas; playground para atrair pessoas para passeios familiares; área de estacionamento, que poderá ser utilizada para eventos ao ar livre.

A integração do Forte ao Memorial, uma vez que a edificação consta de uma obra militar e foi inscrita no Livro do Tombo do IPHAN, abre novas possibilidades da instalação de um Museu Oceanográfico na área, fato já idealizado, mas não concretizado.

Por fim, com a reestruturação da área do Forte e do Memorial, viu-se que não basta apenas fazer com que esses monumentos não venham a cair e sofram com os desgastes, mas sim recuperá-lo e dar um uso ao mesmo.

## REFERÊNCIAS

CERQUEIRA E SILVA, Ignácio Accioli de. **Corografia Paraense ou Descrição Física, Histórica e Política da Província do Gram-Pará**. Bahia: Typografia do Diário, 1833.

IRIA, Alberto. IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros - Inventário geral da Cartografia Brasileira existente no Arquivo Histórico Ultramarino (Elementos para a publicação da *Brasilae Monumenta Cartographica*). Separata da Studia. Lisboa: nº 17, abr/1966. 116 p.

MARANHÃO. **Guia de arquitetura e paisagem**: São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara. São Luís: Bilíngüe, 2008.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico Geográfico da Província do Maranhão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Cia. Editora Fon-Fon e Seleta, 1970. 683 p.

MARQUES, César Augusto. **História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circunvizinhanças pelo padre Cláudio d'Abbeville**. Maranhão: Typ. do Frias. 1874.

MEMORIAL Bandeira Tribuzzi sofre com o descaso da prefeitura. In.: **Jornal VEJA AGORA**, São Luís, quarta-feira, 11 de março de 2009. Ed. 73. Disponível em: <<http://www.jornalvejaagora.com.br/2006/10/16/Pagina3378.htm>>. Acesso em mar. 2009. Texto não paginado.

RAMOS, Albanir. **Vista aérea da área do Memorial Bandeira Tribuzzi, em São Luís - Ma**. São Luís, Ma. 2008. 1 fotografia.

SANTOS, Denny Gonçalves dos. **Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009**: frente dos três prédios que compõem o Memorial. São Luís – Ma. 2009. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. **Memorial Bandeira Tribuzzi em 2009. Frente de um dos três prédios que compõem a obra**. São Luís – Ma. 2009. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. Vista do alto do Memorial Bandeira Tribuzzi. São Luís – Ma. 2009. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. **Vista do alto do Memorial Bandeira Tribuzzi**. Google earth. nov. 2007. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. **Vista de frente do Memorial Bandeira Tribuzzi, São Luís - Ma**. São Luís – Ma. 2009. 1 fotografia.